



VOZ DO

BANCÁRIO

ÓRGÃO INFORMATIVO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

ANO V

JUNHO/89

CAXIAS DO SUL-RS

Bancários: A greve da vitória



A greve dos bancários foi vitoriosa, após intensa mobilização da categoria, que resultou numa elevação média dos salários de 60 por cento. Depois de quatro anos, os bancários saíram de uma paralisação com conquistas importantes. A greve teve duração de 16 dias na região nordeste do Estado. O Sindicato dos Bancários lembra que a mobilização foi a conquista maior, fato que aconteceu em 1.985, quando a vitória foi conseguida após uma luta sem tréguas com os banqueiros. Os bancários não podiam mais agüentar o arrocho salarial perseguir o seu bolso, com anúncios de inflações absurdas e a intransigência da classe patronal diante desta realidade. Os bancários entenderam então que "QUEM LUTA CONQUISTA". Os bancários da rede privada estão com a cabeça erguida, com a certeza de ter conquistado uma importante vitória diante da classe dominante deste país. Antes mesmo da deflagração do movimento, governo e banqueiros soltaram pequenos reajustes, após perceberem nossa mobilização. Foram apenas tentativas inúteis, uma vez que os bancários estavam dispostos a ir até o fim, porque estava em jogo o salário e o emprego. Com o crescimento da paralisação, os bancos deixaram de ter os lucros esperados, colocando seus proprietários numa posição incômoda, o que acabou na concordância de reajustar os salários de forma razoável. Os bancários obtiveram esta certeza quando presenciavam o crescimento da greve em todo o país. A categoria mostrou força, muita garra e uma incrível capacidade de resistir a todas as pressões e até agressões policiais. O desespero de certos banqueiros foi motivo de atitudes intempestivas, inclusive em Caxias. Um bancário, que realizava piquete em frente o Meridional (Centro) foi agredido pelo acessor do superintendente da agência. O bancário ainda foi vítima de tentativa de morte pelo segurança, que lhe apontou um revólver calibre 38 na cabeça. Nem mesmo por isso, os bancários foram intimidados e continuaram a manifestar-se democraticamente. O resultado do desespero dos patrões, foi a vitória dos bancários.

Veja como ficou seu salário após a greve

BANCOS PRIVADOS

- PORTARIA: 160,00 - Reajuste de 56,15 por cento.
- ESCRITURÁRIO: 215,00 - Reajuste de 69,91 por cento.
- CAIXA/TESOURARIA: 260,00 - Reajuste de 56,63 por cento.
- COMISSIONADOS: - Os banqueiros se comprometeram a reajustar os salários dos comissionados, de acordo com a realidade de cada banco.
- DIAS PARADOS: - Serão descontados os dias úteis, em duas vezes, uma em maio e outra em junho, sem reflexo nas férias e no Décimo Terceiro Salário.

BANCO MERIDIONAL

- PORTARIA: 187,00
 - ESCRITURÁRIO: 226,00
 - CAIXA: 232,00 e mais quebra de caixa de 56,00.
- Todos os bancários do Meridional tiveram aumento de 41,52 por cento sobre os salários de abril deste ano ou 69 por cento sobre os salários de março de 89.

BANRISUL

- ANUËNIOS: 9,16 em maio e 9,51 em junho.
- QUEBRA DE CAIXA: 91,59 em maio e 95,14 em junho.
- LETRA "O": 265,74 em maio e 276,04 em junho.
- LETRA "L": 344,43 em maio e 357,68 em junho.
- LETRA "P": 241,85 em maio e 251,22 em junho.
- Os banqueiros comprometeram-se em não punir os grevistas de todos os bancos.

Quem parou em Caxias

Para que a greve atingisse o seu objetivo, foi importante a mobilização dos bancários de uma forma geral. Em Caxias do Sul as agências que aderiram à paralisação foram:

- BANERJ
- GERAL DO COMÉRCIO
- MERIDIONAL CENTRO E SÃO PELEGRINO
- ITAÚ CENTRO E SÃO PELEGRINO
- BANESTADO
- BCN
- MERCAPAULO
- MERCANTIL DO BRASIL
- BANORTE
- SAFRA
- REAL
- BRADESCO CENTRO, IMIGRANTE E PIO X

incluindo os postos de serviços

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- BANCO DO BRASIL CENTRO.
- BANRISUL CENTRO, SÃO PELEGRINO E LOURDES.
- BAMERINDUS
- UNIBANCO
- NACIONAL.

Como se nota, os companheiros saíram vitoriosos pelo espírito de luta demonstrado durante a greve. O mais importante é saber que os bancários saíram fortalecidos do movimento, e prometem realizar nova mobilização em setembro.

Cidades da Base

A paralisação dos bancários também atingiu o interior. O destaque foi a greve dos funcionários da Caixa Econômica Federal, que teve a adesão dos municípios de Farroupilha, Flores da Cunha, São Marcos, Vacaria e Nova Petrópolis. Também pararam os bancários do Meridional de Farroupilha, Gramado e Canela. O Banrisul teve a adesão dos bancários de Vacaria e Farroupilha. Por fim, parou também os funcionários do Itaú de Farroupilha. Os companheiros do interior mostraram sua força e conseguiram através da luta e organização aumentar seus salários acima dos ridículos 15 por cento oferecidos pelos banqueiros. É importante lembrar o pessoal do interior, que setembro vem aí e até lá o Sindicato irá mobilizar a categoria a permanecer unida a fim de que nossas conquistas sejam mais uma vez concretizadas. Valeu.

Carta aos que não aderiram à greve

Se você, por medo ou conveniência preferiu deixar que os outros lutassem pelos salários de todos inclusive o seu a correr o risco de perder essa "boquinha" ou perder a simpatia do chefe, lembre-se de agradecer, por ocasião do recebimento de seu próximo salário (reajustado) aos que, corajosamente, enfrentaram as pressões e o cansaço para manter as agências fechadas, e obrigar os banqueiros a aliviarem o arrocho salarial;

E saiba que você perdeu uma grande oportunidade de descobrir a sensação de lutar por justiça enquanto tantos, nesse país, se submetem como cordeiros à exploração desenfreada ou se acomodam no puxa-saquismo.

Mas não se sintam culpados. A culpa não é sua. É que nós vivemos num sistema onde as pessoas são formadas para o individualismo e a cegueira política. Fomos criados para servir a grupos como o dos banqueiros e não à nossa própria classe. Enxergar um palmo adiante do próprio nariz e enfrentar a opressão no dia a dia infelizmente ainda não é um privilégio de todos os assalariados. Mas a perspectiva é de que essa realidade vá mudando aos poucos.

A esperança de todos os bancários que estiveram fortes e unidos na última campanha salarial é que em setembro, ou no ano que vem, ou no outro você já tenha consciência de quem é você e o de quem são os banqueiros. E conhecendo o enorme abismo que o Sistema Capitalista impõe entre banqueiros e bancários, você possa descobrir seu lugar.

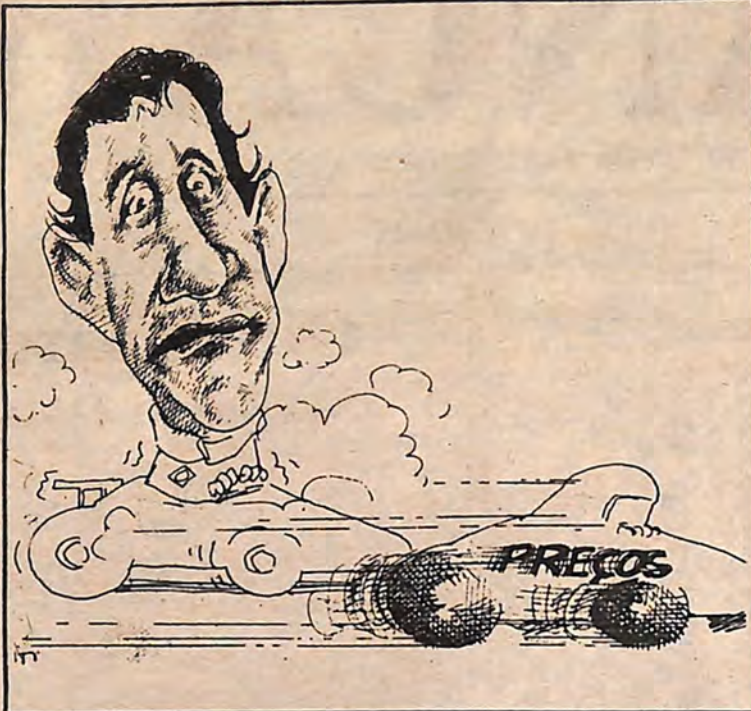
A esperança é poder contar da próxima vez, com o enorme potencial de luta que você tem — pelo simples fato de ter nascido na classe trabalhadora.

A greve de abril foi realizada mesmo sem você, mas isso não significa que você seja dispensável, ao contrário: só unidos teremos condições de obter a merecida participação nos lucros que produzimos.

Setembro vem aí participe da campanha salarial/89

A luta continua, setembro vem aí!

Após ter vencido a primeira etapa por melhores salários, os bancários estão preparando-se para o dissídio, cuja data-base é primeiro de setembro. "Não podemos ficar satisfeitos com o aumento concedido pelos banqueiros em abril, tendo em vista o constante arrocho salarial enfrentado por falta de uma política do governo, que assegure os vencimentos numa escala móvel". Portanto, os 215 cruzados novos já estão defasados diante desta realidade. Será necessário nova mobilização dos bancários para que a campanha salarial de setembro tenha o mesmo sucesso do reajuste obtido no mês passado. Em breve estaremos realizando assembleias, para dar início ao dissídio/89. Os bancários não devem deixar a mobilização acabar, apesar das ameaças do governo federal, que através de medidas provisórias tentou restringir o direito do trabalhador de realizar a greve. Na verdade, a greve é a nossa arma contra o abuso de poder e a política capitalista determinada pelos homens da ditadura militar e que hoje estão no governo, disfarçados de políticos bem intencionados. A Constituição garante o direito à greve, e não será a Nova República quem irá determinar o contrário. O governo atual está baixando decretos para reprimir quem está com o salário defasado e continuar levando o dinheiro do país para o Fundo Monetário Internacional. Certamente, que o bancário não vai deixar que isso aconteça. Portanto, a luta continua, prepare-se para setembro.



Caixa Econômica Federal: Caxias também parou e conquistou

Apesar do Tribunal Superior do Trabalho ter julgado ilegal a greve dos funcionários da Caixa Econômica Federal, a categoria não se intimidou e deu exemplo de como é possível suportar a pressão dos banqueiros e do governo. No final, foi dado quatro por cento de produtividade e os 26,06 por cento do Plano Bresser, o que totaliza um aumento de 31,5 por cento para o funcionalismo. Os dias parados estão em negociação com a diretoria da empresa, mas há acordo firmado para a não punição aos grevistas, e sem nenhum reflexo nas férias, Décimo Terceiro Salário, gratificações e promoções. A conquista do Plano Bresser foi uma vitória dos funcionários da CEF. E a prova de que a diretoria mentiu quando afirmou não ter condições de pagar. O saldo da greve foi positivo em Caxias do Sul e região, atingindo 100 por cento, provando a unidade do funcionalismo em todo o país.

Cesec divulga aumento do custo de vida em Caxias

O Custo de vida em Caxias do Sul nomês de maio foi de 14,4% por cento, acima do índice oficial IBGE (9,94%), conforme divulgou o Centro de Estudos Sócio-Econômicos Comunitários de Caxias do Sul. Desta forma, Caxias continua sendo um dos municípios mais caros do país. O acumulado em 12 meses ficou em 847,6%. No ano o acumulado ficou em 97,1%. Nesse mês os subgrupos de consumo que mais influenciaram no índice foram: roupas masculinas, roupas femininas, carnes, produtos de farinha, hortaliças e legumes, alimentação fora, energia e combustíveis domésticos, combustíveis energia elétrica e educação.

BANESTADO

ACORDO DO BANESTADO REAJUSTE

A1-	274,20	A 16	682,52
A2-	284,05	A17-	726,08
A3-	296,22	A18-	775,65
A4-	307,39	A19-	829,97
A5-	327,87	A20-	888,10
A6-	349,66	A21-	950,32
A7-	374,27	A22-	1.016,85
A8-	404,06	A23-	1.088,14
A9-	430,38	A24-	1.164,30
A10-	460,13	A25-	1.245,90
A11-	490,13	A26-	1.333,12
A12-	521,65	A27-	1.426,47
A13-	555,09	A28-	1.526,35
A14-	596,04	A29-	1.633,20
A15-	640,72	A30-	1.747,56

DIAS PARADOS - serão descontados em duas vezes.
PUNIÇÕES - serão tratadas caso a caso.
COMPLEMENTAÇÃO DE REAJUSTE - mais 10% em julho condicionados ao lucro do banco. Além disso, serão mantidas as demais propostas apresentadas no dia 26.04.
NO BANESTADO A LUTA CONTINUA. DIA 25, EM CURITIBA, COMANDO NACIONAL REUNE PARA DISCUTIR CONTINUIDADE DO MOVIMENTO E CALENDÁRIO DE LUTAS POR: REVERSAO DAS PUNIÇÕES, NÃO DESCONTO DOS DIAS PARADOS E FIM DA DISCRIMINAÇÃO NOS EMPRÉSTIMOS DA FUNDEPE.

Campeonato Bancário de Nataação



Aconteceu no dia 20.05.89 na Escola de Nataação Pranadar o IX CAMPEONATO BANCÁRIO DE NATAÇÃO, promovido pelo Atlético Bancário Caxiense, Departamento de Esportes do Sindicato dos Bancários, com os seguintes resultados finais por pontos, a equipe vencedora do Banco Itaú S/A agência Centro com 137 pontos. Em 2º lugar Banrisul com 122 pontos. Em 3º Lugar Banco de Crédito Nacional com 94 pontos. Em 4º lugar Banco Itaú Agência São Pelegrino com 71 Pontos. Em 5º Lugar Banco do Brasil com 40 Pontos. Em 6º Lugar Banco Meridional do Brasil com 36 Pontos. Em 7º lugar Banestado com 34 pontos e em 8º Lugar Bradesco com 30 pontos. Aguardamos maior participação no próximo Campeonato a ser realizado no Mês de Maio de 1990.

Banco do Brasil tem Assembléia

No próximo dia 13 de junho-terça-feira, na sede do Sindicato dos Bancários às 18 horas e 30 minutos, os funcionários do Banco do Brasil realizarão assembleia. Na ordem do dia consta a elaboração de propostas para o Congresso Nacional do BB que acontecerá no período de 29 de junho a 02 de julho em Brasília; Escolha de um delegado representante; Avaliação da greve. Por outro lado, o sindicato convoca os companheiros para o Encontro Estadual a ser realizado em Porto Alegre nos dias 24 e 25 de junho.

Sindicato fará aplicação do Fluor

O Sindicato também pensa na saúde dos bancários. Por isso promoverá nos dias 13 e 14 de julho a aplicação de flúor aos dependentes, com idade de três à 14 anos. A aplicação normal de flúor nos consultórios odontológicos custa 20 cruzados novos. O Sindicato cobrará apenas cinco cruzados novos, ano passado a promoção atingiu mais de 200 crianças. Portanto, participe, afinal, flúor é saúde.

Meridional

O Primeiro Congresso do Meridional será em Porto Alegre nos dias 21, 22 e 23 de Julho, vários assuntos serão discutidos: CAMPANHA SALARIAL/89; REFORMA BANCARIA; PLANO DE SAUDE; PROBLEMAS DOS ESTAGIARIOS; QUADRO DE CARREIRA e CONJUNTURA NACIONAL. Será permitida a participação de um delegado por agência.

Sindicato na Justiça contra BB

Nosso Sindicato ajuizou ação trabalhista, que tramita perante a primeira junta de Conciliação e Julgamento de Caxias do Sul, pleiteando aos funcionários do Banco do Brasil pertencentes a nossa base Sindical, o pagamento do ACP ABONO DE CARACTER PESSOAL, criado pelo BACEN em Setembro de 1986 e garantido através de dissídio coletivo que não vem sendo cumprido pelo Banco.

Congresso aprova nova lei salarial

1. O efeito Cascata.

O efeito cascata significa que o salário será dividido em 3 partes diferentes, e cada uma destas partes terá uma forma de reajuste distinta.

A forma do reajuste passa a ficar mais complicada, pois o salário terá que ser dividido.

A Lei definiu três faixas de salários: até 3 salários mínimos; entre 3 e 20 salários mínimos; acima de 20 salários mínimos.

Até 3 salários mínimos os salários serão reajustados mensalmente, conforme o IPC do mês anterior. Para nós que temos data-base em setembro, o primeiro reajuste será em junho, computando o IPC de fevereiro, março, abril e maio.

Entre 3 e 20 salários mínimos o reajuste será feito de uma forma mista. Quando a inflação ultrapassar 5%, os salários serão reajustados no mês seguinte pelo IPC menos 5% (exemplo: se a inflação for de 8%, os salários serão reajustados em apenas 3%). Trimestralmente, haverá reajuste integral pelo IPC, descontando-se os gatilhos já concedidos.

Acima de 20 salários mínimos não há reajuste automático, ficando esta parcela a depender de negociações diretas com os patrões.

O mais vergonhoso é que o presidente Sarney só aprova esta lei, com uma condição. Se o congresso também aprovar a medida provisória de nº 63 que aumenta as contribuições para a Previdência de 8% para 11% e que o trabalhador terá que pagar.



VOZ DO BANCÁRIO

ÓRGÃO INFORMATIVO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

ANO V

JULHO/89

CAXIAS DO SUL

Como ficam os salários com a aprovação da nova lei

A indefinição da política salarial criou muita confusão para os trabalhadores, especialmente aos bancários. O Congresso Nacional acabou ganhando a disputa com o governo federal quanto a questão. Para facilitar o entendimento, os reajustes salariais foram diferenciados em grupos.

- GRUPO UM: (dissídio em março, junho, setembro e dezembro)
- Até 360 cruzados novos - reajuste pelo IPC (24,83 por cento)
- De 361 até 2.400 cruzados novos - (18,89 por cento)
- Acima de 2.401 cruzados novos - (livre negociação)
- GRUPO DOIS: (dissídio em janeiro, abril, julho e outubro)
- reajuste trimestral (47,27 por cento)
- GRUPO TRÊS: (dissídio em fevereiro, maio, agosto e novembro)
- reajuste de 7,31 por cento, referente ao IPC de abril.
- “Esses índices valem para o mês de julho. Os bancários, do grupo um, já estão recebendo o percentual de 29,66 por cento sobre junho, o que corresponde à inflação do período fevereiro/maio.” Mesmo que estas regras deixem mais clara a situação salarial dos trabalhadores, na verdade ainda não representam o ganho real pretendido. Diante disso, os bancários não se devem dar por satisfeitos e continuar a luta. Afinal, setembro vem aí.

OUTRAS MUDANÇAS PREVISTAS NA NOVA LEI.

- Ficam extintos, a partir da publicação da lei, o Salário Mínimo de Referência e o Piso Nacional de Salários, vigorando apenas o Salário Mínimo.
- A Nova lei salarial “faculta” os descontos de antecipações e outras vantagens concedidas fora do dissídio na data-base.
- Em qualquer circunstância não se dará efeito suspensivo aos recursos interpostos em processo de dissídio coletivo.
- Não poderá haver mais renúncia de benefícios e transação individual entre trabalhador e empresário. As entidades sindicais serão os substitutos processuais de cada categoria.
- Os trabalhadores podem pedir aumentos reais por conta do lucro do setor econômico ou da empresa, e não somente a título de produtividade, como vigorava antes.

Banrisul promove quarto encontro nacional

Nos dias 15 e 16 de julho aconteceu em Santa Maria o Quarto Encontro Nacional dos Empregados do Banrisul. Caxias do Sul esteve representada por 12 bancários. Nos dois dias de encontro, os Banrisulenses discutiram diversos assuntos de importância. Os principais foram:

- Conjuntura e Reforma Bancária;
- Quadro de Carreira e Organização Interna;
- Campanha Salarial/89
- Plano de Luta.
- Reivindicações Gerais.
- Para maiores esclarecimentos sobre as definições do encontro, procure os representantes de sua cidade e o Sindicato.

Sindicato ganha ação trabalhista contra Mercapaulo

O Banco Mercantil de São Paulo, não vinha pagando corretamente a gratificação semestral que é devida a categoria, conforme acordo coletivo. Nosso departamento Jurídico, através dos drs. Walmor Wicteki e Luis Carlos Mocelin, ingressaram com ação de cumprimento contra o Banco e a Justiça condenou o Mercapaulo. O Sindicato recebeu o valor de NCz\$16.416,22, que foram pagos aos 68 funcionários da agência. Se o banco voltar a desrespeitar cláusulas de dissídio, nós voltaremos a ingressar na justiça.

Banco do Brasil: o congresso da unidade

Mais de 800 pessoas participaram em Brasília de 13 a 16 de julho do Primeiro Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil. Categoria em Caxias e na região, esteve representada através de cinco bancários escolhidos em assembléia. O Congresso foi importante para os funcionários do BB, pois tratou de assuntos como, o papel do Banco do Brasil no Sistema financeiro e no Desenvolvimento econômico Nacional. Outro assunto debatido refere-se aos benefícios de caixa de assistência dos funcionários e caixa de previdência. A categoria também analisou o Plano de cargos e salários; Estagiários e contratados (concurso público e luta contra a contratação fraudulenta); Organização do funcionalismo e estratégia da campanha salarial deste ano e o plano de luta. Participaram do evento parlamentares, dirigentes sindicais e representantes de outros setores da sociedade, candidatos à Presidência da República e presidentes de partidos políticos, ex-presidentes do banco além de expressivas personalidades. Confira mais detalhes do encontro, informando-se com o Sindicato.

Banco Sibisa em Caxias

Caxias do Sul conta com mais uma agência bancária privada. Trata-se do Banco Sibisa S/A que está operando desde o início de junho como instituição comercial. O Sindicato dos Bancários saúda os 20 novos colegas, que já estão sindicalizados. O Banco Sibisa está localizado na Avenida Júlio de Castilhos, à uma quadra do Calçadão.

Diretor do Bradesco visita Sindicato

“Melhorar o relacionamento entre o banco e os bancários”. Esta é a intenção do diretor regional do Bradesco, Paulo Labarthe durante visita feita ao Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul. Labarthe esteve acompanhado do gerente da agência Centro, Nico Dal Molin. Os representantes do banco demonstraram aos dirigentes sindicais a nova filosofia do Bradesco quanto ao tratamento dispensado aos funcionários. Na oportunidade, o presidente do Sindicato, Pedro Incerti ponderou que o maior problema da categoria são os baixos salários. O desejo é de que realmente a idéia do Bradesco seja colocada em prática, o que irá melhorar as condições de trabalho e de relacionamento entre banqueiros, bancários e sindicato.

Tem festa no dia dos Bancários

No dia 25 de agosto acontecerá na casa noturna Incitatus mais uma confraternização dos bancários. O Sindicato está organizando um jantar-dançante. Os ingressos estarão disponíveis a partir do dia 10 de agosto na sede da entidade, rua Borges de Medeiros, 574. O evento fará parte das comemorações do dia do bancário, que transcorrerá em 28 de agosto.

Imposto de Renda: Saiba quem não será mordido pelo leão

Os rendimentos do trabalho (com ou sem vínculo empregatício) até 680 cruzados novos não pagarão imposto de renda este mês. O montante corresponde ao limite de isenção da tabela de fonte fixado em 420 BTNs-Bônus do Tesouro Nacional. Já o limite extra concedido aos aposentados e pensionistas da Previdência Social (a partir do mês em que completarem 65 anos) será de 567 cruzados novos. Isso significa que estes contribuintes, ao obter uma renda líquida de até um mil, 247 cruzados novos, estarão isentos em julho. O desconto permitido por dependente será de 49 cruzados novos limitado ao máximo de cinco, ou seja, o contribuinte poderá abater até 245 cruzados novos pelos dependentes na determinação da base de cálculo.

Também foram fixados em 680 cruzados novos, os limites de isenção para o pagamento do imposto sobre os ganhos líquidos obtidos em operações de bolsa e ainda sobre juros de cinco por cento para as cadernetas de poupança. Assim, somente os depósitos acima de 136 mil cruzados novos recolherão imposto na fonte. O contribuinte que apurar um imposto até um cruzado novo, estará dispensado do recolhimento. Os gastos com despesas médicas que ultrapassarem a cinco por cento da renda bruta, voltaram a ser corrigidos a partir do dia primeiro último quando não forem descontadas no próprio mês da despesa.

TABELA DE JULHO

Renda Líquida

- Até 680 cruzados novos
- De 680 a 2.266 cruzados novos
- Acima de 2.266 cruzados novos

Alíquota

- Isento
- 10 por cento
- 25 por cento

Parcela a reduzir

- Isento
- 68 cruzados novos
- 407 cruzados novos e 90 centavos.

- OBS - Esta tabela deverá ser utilizada para a retenção sobre os salários e carnê leão de julho. O mensalão será calculado na tabela do mês passado.

Banespa realiza terceiro congresso nacional

Acontecerá de 21 a 23 deste mês no Colégio Caetano de Campos em São Paulo o Terceiro Congresso Nacional dos Funcionários do Banespa. Caxias se fará presente com a ida de funcionários do banco a São Paulo. Serão discutidas bandeiras de lutas, reivindicações, problemas internos, o papel do Banespa no sistema financeiro nacional e a próxima campanha salarial.



ESPORTES

Vem aí o campeonato bancário de futebol de salão/89

Começa no dia sete de agosto o Campeonato Bancário de Futebol de Salão, edição de 1989. O Atlético Bancário está ultimando os preparativos com a entrega das fichas de inscrição nos bancos. As inscrições deverão ser feitas no Sindicato até o dia 25 de julho. Também nesse mês, dia 27 às 18 horas haverá uma reunião com as equipes inscritas para o campeonato deste ano. Na oportunidade será elaborado o carnê e discutidos outros assuntos. O Atlético Bancário lembra que é importante a participação de pelo menos um representante de cada equipe na reunião do próximo dia 27 de julho. Os jogos serão realizados nos Ginásios Esportivos Pedro Carneiro Pereira, Associação Atlética Banco do Brasil e Colégio São Carlos. Participaram da edição anterior do Campeonato 20 equipes, sendo a AABB de Caxias do Sul a campeã da competição.

A BOLA
VAI
ROLAR...



Planificação da campanha salarial/89

Nos dias 29 e 30 de julho será realizado em Brasília o Décimo Sétimo Encontro Nacional dos Bancários e Securitários. Objetivo é discutir e planificar a campanha salarial de 1989. Na ordem do dia constam os seguintes assuntos: conjuntura e plano de lutas; Política salarial; Previdência Social; Estratégia da Campanha de 89; Pauta de reivindicações; Estratégia de Negociações; Diagnóstico e tendências do sistema financeiro e organização nacional dos bancários e securitários. Até o próximo dia 27 será realizada assembleia para a escolha dos delegados e no dia 21 encerra o prazo para as inscrições.

Funcionários do meridional realizam primeiro congresso nacional

Nos próximos dias 21, 22 e 23 de julho acontecerá em Cidreira o Primeiro Congresso Nacional dos Funcionários do Banco Meridional. Abertura está prevista para o dia 21 às oito horas da noite. Objetivo do encontro é debater a Campanha Salarial/89 (Plano de Lutas, reivindicações, Conjuntura e Organização de Base). Na pauta será analisado ainda o quadro de carreira; reforma bancária e organização interna (delegados sindicais, aposentados, estagiários etc...) Os problemas enfrentados pelo funcionalismo do Meridional são cada vez maiores. O Quadro de Carreira é uma esperança cada vez mais distante, em função das manobras da direção do banco, que visam alijar o funcionalismo do processo de definição.

O escandaloso lucro bancário

O montante dos lucros dos bancos em 1988 não encontra paralelo em nenhuma parte do mundo capitalista. E poderiam ser ainda maiores, não fossem algumas artimanhas.

A economia brasileira viveu um rigoroso processo recessivo em 1988, com a queda do PIB de 0,3%. Os salários dos trabalhadores decresceram de maneira acentuada em função do arrocho. Mas o setor bancário teve um lucro impressionante: passou de NCz\$899,6 milhões para NCz\$1.516,6 milhões, o que representa um crescimento real de 68,6%, cerca de 2% do PIB ou 40% do total dos juros pagos aos credores internacionais.

Esses dados fazem parte de pesquisa realizada pelo Dieese, a partir de dados dos balanços consolidados, dos 10 maiores conglomerados financeiros privados do País. Não há nada igual no mundo. E ganhos fabulosos que poderiam ter chegado a cifras bem maiores se os bancos não tivessem repetido a prática de "inflar" o volume de provisões para devedores duvidosos, que no ano passado representou quatro vezes o saldo dos créditos em liquidação.

Pelo trabalho, constata-se que a origem desses lucros está localizada, em grande parte, na política monetária aplicada pelo governo. Ou seja, os bancos foram os principais beneficiados pelas altas taxas de juros praticadas no mercado financeiro. Vale acrescentar ainda que os números de 1988 teriam sido também mais expressivos se o governo — ciente dos lucros das instituições financeiras — não tivesse imposto um recolhimento de 12% do resultado operacional bruto, a título de contribuição social. Mas, "estranhamente", segundo o Dieese, contra as normas contábeis, este imposto foi contabilizado como despesa operacional, distorcendo os números do resultado operacional bruto.

Deve-se ressaltar que parte desses lucros astronômicos foi obtida em função dos péssimos salários pagos aos bancários, conforme se pode observar pela Tabela II: as despesas com pessoal em relação ao resultado operacional bruto, caíram de 25,9% em 1987 para 23% em 1988.

Outro ponto, constatado pela análise dos dados avaliados pelo Dieese, é que os bancos privados trabalharam com um saldo de aplicações no mercado aberto bastante superior ao saldo das operações de crédito. No caso da poupança, apenas 35% foram aplicados em financiamento imobiliário, sendo que o restante destinou-se à especulação financeira ou a depósitos remunerados no Banco Central.

Diante dessas questões, impõe-se uma reflexão sobre o papel do sistema financeiro na economia brasileira e sua relação com a crise que vem se arrastando nesta década. Segundo o Dieese, o processo recessivo e as altas taxas de inflação têm muita relação com o volume de transferência de recursos das empresas produtivas e dos salários para o setor bancário e outros aplicadores no mercado financeiro — o que deve ter contribuído para acirrar ainda mais o conflito distributivo no País.

TABELA I - LUCRO BRUTO⁽¹⁾

Em NCz\$ milhões constantes*

Banco	88	87	Evolução
período			87/88 (em %)
Bradesco	557,9	339,8	64,2
Itaú	206,0	114,5	79,8
Unibanco	266,6	137,0	94,7
Safra	113,6	45,9	147,1
Real (2)	112,9	73,3	54,0
Bamerindus	74,8	32,5	130,4
Nacional	34,9	15,3	128,4
BCN (3)	58,4	84,6	(31,0)
Mercapaulo	54,9	37,2	47,6
Noroeste	36,6	19,6	87,3
Total	1.516,6	899,7	68,6

* A preços de 1988, segundo a variação média das OTNs.
Fontes: Balanços: (1) Resultado operacional + resultado não operacional.
(2) Considerando-se todos os balanços publicados. (3) Ajustando-se o resultado operacional em arrendamento mercantil.

TABELA II

Despesa de pessoal	resultado Oper. Bruto	
Banco/Período	1988	1987
Bradesco	30,7	29,7
Itaú	28,6	32,0
Unibanco	9,7	17,5
Safra	8,4	9,3
Real	21,2	23,0
Bamerindus	34,9	31,9
Nacional	34,9	45,2
BCN	14,9	12,7
Mercapaulo	28,9	26,5
Noroeste	18,0	30,9
Total	23,0	25,9

Fonte: Balanço dos bancos
Elaboração: Dieese



VOZ DO

BANCÁRIO

ÓRGÃO INFORMATIVO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

ANO V

OUTUBRO/89

CAXIAS DO SUL - RS

A VITÓRIA DOS BANCÁRIOS EM 89



Reunião do Comando Nacional de Negociações e a Fenaban, que definiu o acordo salarial de 1989.

Foi a primeira grande categoria a quebrar o confisco salarial do Plano Verão. Também pela primeira vez, os banqueiros foram obrigados a apresentar propostas logo no começo das negociações, temerosos de repetir abril/89 quando pagaram pra ver e a greve explodiu.

Nada disso caiu do céu: as conquistas dessa campanha refletem o crescimento da organização sindical dos colegas da rede privada. Um crescimento que, nas últimas campanhas, tem possibilitado uma forte mobilização, independente dos demais segmentos da categoria. Ao mesmo tempo, cresce a organização, inclusive com a constituição de executivas nacionais por banco.

Bancos privados: Acordo salarial fechado

Após cinco anos de intensas lutas, culminando com a realização de greves e protestos, os bancários da rede privada acertaram o dissídio coletivo de 1989. Depois de diversas rodadas de negociações entre a Comissão Executiva Nacional dos Bancários e a Fenaban-Federação Nacional de Bancos, surgiu a proposta de 1.131% sobre os salários de setembro do ano passado, sendo que os pisos salariais de ingresso sofreram aumentos diferenciados de 15 a 25 por cento de ganho real. Em Caxias do Sul, os bancários decidiram aceitar a proposta, após realizar assembleias gerais. Alguns bancos já estão adiantando o paga-

mento com os novos valores integrais. As agências que não pagarem o índice acordado em setembro, de-

verão fazê-lo até outubro.

Confira como fica o seu salário a partir de agora.

PISOS SALARIAIS	VALOR	AUMENTO REAL	ACUMULADO
PORTARIA -	600,00	15,86%	1.282%
ESCRITÓRIO -	800,00	25,00%	1.380%
CAIXA (Com gratificação) -	1.000,00	19,00%	1.310%

É importante esclarecer que a média de aumento salarial sobre agosto deste ano para os bancários da

rede privada é de 100 por cento. O acordo será assinado nos Tribunais Regionais do Trabalho.

Banco do Brasil Bancários vitoriosos

Os funcionários do Banco do Brasil conseguiram no Tribunal Superior do Trabalho a reposição integral da inflação oficial nos 12 meses. Por sete votos a favor e apenas dois contra, o TST determinou à direção do BB o pagamento integral do IPC de janeiro (70,28%), desconsiderando o índice oficial fixado pelo governo para os reajustes salariais referentes àquele mês - 35,48 por cento. No julgamento do dissídio do BB, o TST concedeu o reajuste salarial do IPC integral de setembro de 88 a agosto deste ano sobre os salários já reajustados na

data do ano passado. O IPC no período foi de 1.084 por cento.

Com os descontos, o reajuste salarial ficou fixado em 142,64 por cento. Mas, como o Tribunal Superior do Trabalho determinou também o pagamento da produtividade de quatro por cento. Os funcionários do Banco do Brasil terão um aumento salarial de 152,34 por cento sobre a folha de pagamento do mês de agosto de 89. Cabe destacar que o TST fez justiça ao reconhecer a defasagem salarial dos bancários.

BANRISUL

Em reunião realizada com a direção do Banrisul, o Comando Nacional de Negociações, juntamente com a Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul acordou a mudança de redação da resolução interna do Banco, quanto à antecipação dos 30 por cento, suprimindo a compensação por medidas administrativas. Com esta mudança na redação, fica garantido um reajuste superior ao da Fenaban.

Decisão favorável à demissão do Banrisul

Por unanimidade de votos a 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Caxias do Sul, determinou a reintegração do funcionário Nadir Marostica da agência do Banrisul de Flores da Cunha. Sua

despedida ocorreu quando da paralisação de uma hora apenas dos caixas. O sindicato ingressou com ação trabalhista e a sentença foi favorável ao empregado.

MERIDIONAL

A Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul e a direção do Banco Meridional chegaram a um acordo sobre os salários dos funcionários.

- ESCRITÓRIO: 896,32
- CAXIAS: 942,22 mais 200 de gratificação
Ajuda Alimentação: 10,00

-PORTARIA: 690,00

Caixa Econômica Federal

Depois de realizar uma paralisação de advertência de 24 horas nas capitais e principais cidades do País, os funcionários

da Caixa Econômica Federal decidiram aguardar as negociações no Tribunal Superior do Trabalho com a realização de au-

diências e julgamento. O pessoal da CEF reivindicou o mesmo índice de aumento do Banco do Brasil.

Formado comitê de defesa do Banco do Brasil

Em função dos constantes ataques ao Banco do Brasil por setores não identificados com os interesses nacionais, e conforme orientação da Executiva Nacional do BB, foi criado em Porto Alegre, o Comitê de Defesa do Banco do Brasil. O Comitê será aberto a participantes de todos os segmentos da sociedade, interessados na preservação do BB como instituição base da economia nacional. Segundo Luis Carlos Ponzi, do Sindicato dos Bancários, as ameaças e o gradativo esvaziamento da instituição re-

forçam a importância da participação de todo o movimento bancário nesta luta que engloba interesses de toda a população, fomentando a estruturação desses comitês. Os objetivos principais são: mobilizar os funcionários e a sociedade para a defesa dos reais interesses do povo brasileiro, quanto ao seu principal banco de sustentação da economia brasileira, suscitando propostas de caráter técnico e político, visando definir o perfil de um banco progressista,

democratizando o crédito no País e minimizando as desigualdades econômicas e sociais, além de combater a corrupção e o clientelismo. A criação do comitê está sendo orientada pelo funcionalismo do BB através de entidades sindicais da categoria, devendo se estender a diversos setores da sociedade como sindicatos, cooperativas e associações de classe. A partir deste mês estão sendo veiculadas matérias promocionais na imprensa sobre a criação do comitê e a sua finalidade.

Atenção: vão por a mão na Poupança

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço tem servido historicamente, para quebrar o galho de desempregados, para saldar dívidas mais urgentes de empregados que fazem acordos com os patrões e até mesmo em alguns casos, como capital inicial para empresas da chamada economia informal. Muita gente deu seu grito de liberdade fazendo um acordo com a empresa. Retira o dinheiro - que por direito é seu - do FGTS e monta uma empresa onde não vão trabalhar a mulher, os irmãos e até os pais. Quando tudo está funcionando às mil maravilhas, deixa realmente a empresa onde trabalha e vai dirigir a sua própria firma e já com um novo saldo no fundo que lhe vai dar outro em-

balo na empreitada que começa a enfrentar. Mas agora o governo resolveu dizer que os saques do FGTS são um problema e são responsáveis pela falta de investimentos no setor de construção de casas populares, saneamento básico e outros onde deveria estar o dinheiro do fundo. Por isto, mandou um grupo interministerial estudar o assunto e depois negou que havia feito. Os técnicos descomprometidos politicamente, confirmaram. Mas, em meio a tudo isto o governo consegue mais uma vez deixar de dizer onde está indo o dinheiro que hoje, já se tem certeza, financia boa parte da dívida interna, em vez de atender seus objetivos. Vão mexer na poupança com certeza.

Funcionários do Bicbanco são sindicalizados

Caxias do Sul conta com mais uma agência bancária privada. Trata-se do Banco Industrial e Econômico-BIC, instalado na Avenida Júlio de

Castilhos, antigas dependências da Imcosul. Mais de 30 funcionários foram sindicalizados, o que demonstra a vontade da categoria em obter seus di-

reitos trabalhistas e gozando de outras vantagens sociais que o Sindicato oferece. Parabéns companheiros do BIC.

Sindicato alerta para proliferação de Bancos no centro da cidade

Caxias do Sul já conta com 38 agências e 49 postos bancários. A cada mês surgem em média dois bancos na cidade. Diante desses números, o Sindicato dos Bancários está alertando as autoridades do município sobre a proliferação dos órgãos financeiros no centro da cidade. Entre os bancos que estão surgindo, aparecem os multinacionais. O Sindicato entende que o crescimento das agências bancárias tem um objetivo final, "aumentar a especulação financeira, promovendo a cobrança de juros de forma abusiva e contribuindo para o aumento inflacionário". Os bancos estão trabalhando não em detri-

mento da sociedade, mas em função dos lucros, que são cada vez maiores. As estatísticas provam que os banqueiros estão exibindo lucros através da especulação financeira, enquanto que os salários dos bancários continuam defasados. As autoridades devem estar cientes do problema, já que os impostos cobrados dos bancos são irrisórios. A cidade está sendo tomada por agências que descobriram em Caxias "O mapa da mina" para enriquecer facilmente. Enquanto medidas urgentes não forem tomadas para coibir este problema, a sociedade como um todo estará sendo prejudicada.

Caixa Econômica Estadual exhibe crise

A Caixa Econômica Estadual fechou o primeiro semestre de 1989 com um prejuízo líquido de NCz\$19,9 milhões e um resultado operacional negativo de NCz\$32,9 milhões. Prejuízo quase cinco vezes maior que seu patrimônio líquido. A situação econômica e financeira da Caixa, que não tem data definida para publicar o balanço do semestre, reflete os efeitos negativos do plano verão sobre o sistema de captação de poupança e empréstimo. Se os bancos comerciais ganharem com o Plano Verão, como vem sendo demonstrado pelos balanços as caixas estaduais perderam, porque foram obrigadas a fazer o caminho oposto, isto é, corrigi-

ram seus passivos pela LFT (over) e os ativos pelo IPC. Elas sofreram os reflexos do chamado descasamento das moedas e uma perda líquida nos depósitos de poupança, que representou em seis meses, uma evasão de NCz\$52,4 milhões. O saldo da poupança da Caixa em 30 de junho passado era de NCz\$961,6 milhões e hoje já atinge a NCz\$1,4 bilhão.

O que na verdade está levando o órgão financeiro do governo estadual a uma crise sem precedentes? A Caixa é como um primo pobre do Banrisul e de certa forma é também vista de maneira errada pelo seu dono, o governo do Estado. Nos seus 29 anos, esta foi a primeira vez que foi capi-

talizada e ainda com uma quantia muito pequena (NCz\$6 milhões). o que eleva seu patrimônio líquido de NCz\$7,1 milhões para NCz\$13,1 milhões. Com o novo presidente a Caixa fica fortalecida no aspecto político pois o Sr. Sinval Guazzelli já presidiu a instituição e também o Banco Meridional e possui conhecimento do ramo. Esperamos que também seus servidores tenham um melhor tratamento, principalmente no que diz respeito aos salários, que ainda são definidos pelo governo do estado, que se sabe não corrige mensalmente os salários como os demais trabalhadores de acordo com a política salarial do governo federal.

ESPORTE

Campeonato Bancário de Futsal em andamento

Está em desenvolvimento o Campeonato Bancário de Futebol de Salão, edição 89. A primeira rodada iniciou dia quatro de setembro. Participaram 22 equipes, classificando-se 12 para a segunda fase que inicia no final do mês. As partidas estão sendo desenvolvidas nos Ginásios Pedro Carneiro Pereira e AAB de Caxias do Sul. Participe e incentive sua equipe.

EQUIPES CLASSIFICADAS:

CHAVE A
- Itaú Centro
- Itaú São Pelegrino

CHAVE B
- AAB Caxias do Sul
- Banco Crédito Nacional

CHAVE C
- AAB Flores da Cunha
- Sudameris

CHAVE D
- BicBanco
- Banorte

CHAVE E
- Lloyds Banck
- CEF Caxias do Sul

CHAVE F
- Sibisa S/A
- Bradesco Centro.-

Presidente indica saídas para crise





VOZ DO

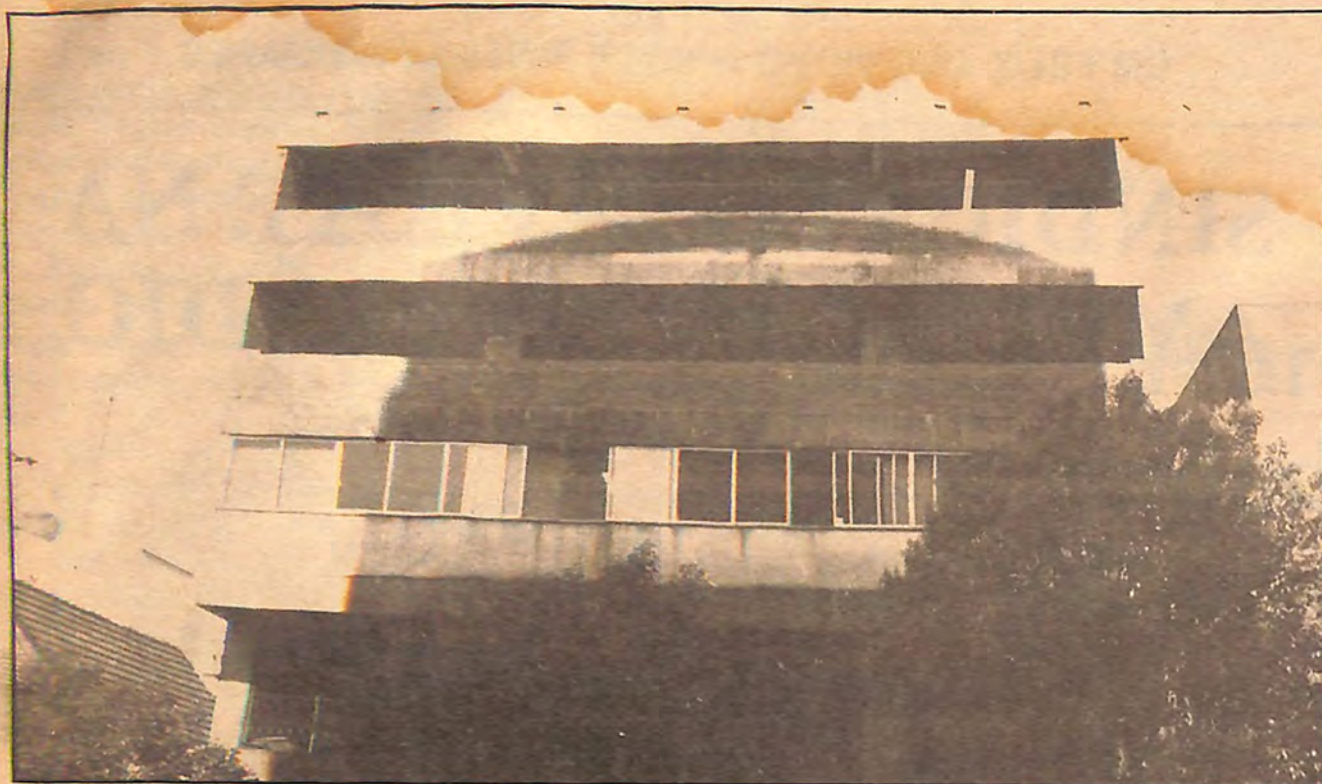
BANCÁRIO

ÓRGÃO INFORMATIVO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

ANO V

DEZEMBRO/89

CAXIAS DO SUL



Área construída terá 1.275m².

■ Sindicato investe na ampliação do prédio

■ Eleições presidenciais: a hora está chegando.

1989: MAIS UM ANO DE LUTAS

■ CESEC divulga alta do custo de vida em Caxias

■ As greves de 1989

■ Debate reúne representantes do Capital e Trabalho

■ Competições Esportivas



Bancários novamente conquistam com a greve

89 não deixa saudades

É mais um ano que passou em nossa vida, e sempre com as dificuldades agravadas, para os que trabalham, o melhor, para quem vende a força do trabalho para sobreviver. Já para aqueles que detêm o poder os donos do grande capital, não há crise, pelo contrário acumulam ainda mais suas riquezas com a escalada inflacionária.

A nossa categoria, inquieta e batalhadora, realizou inúmeros encontros regionais e nacionais, reuniões e assembléias, buscando discutir e organizar os bancários no sentido de garantir melhorias salariais, e em função dessa organização e até mesmo com greves conseguimos recuperar a inflação dos últimos 12 meses. Vejam que não estamos falando de ganho REAL, mas apenas correção salarial aos níveis inflacionários, que este governo negou aos trabalhadores desde o início do seu mandato e somente com greves é que se conseguiu.

Agora que nos aproximamos do final de ano, onde a inflação deve chegar na casa de 50 por cento, só em dezembro, representando com isso transferência de rendas do trabalho para o capital, aumentando as desigualdades sociais. Não bastasse isso, o Sr. Sarney decidiu presentear os brasileiros neste Natal, taxando o 13º salário, que sofrerá desconto de Imposto de Renda. Trata-se de uma medida safada, um golpe contra os trabalhadores. Comprovadamente a propaganda do "TUDO PELO SOCIAL" é mentirosa.

Mas nem tudo está perdido, eu particularmente tenho esperanças de viver num país sem inflação e com maior justiça social, e sabemos que as grandes decisões são políticas ou dependem dos políticos, por isso a importância do voto neste 2º turno da eleição. São dois os candidatos, com propostas claras e diferenciação das Sr. Collor que representa os grupos poderosos, inclusive estão dando apoio. (FIESP). E O LULA, um representante dos trabalhadores, que iniciou sua carreira no movimento sindical, no ABC, e sabe portanto as dificuldades de quem trabalha, e vive de salários.

Numa prévia realizada no primeiro turno, de mil bancários consultados 96% dos votos foram depositados para BRIZOLA, LULA, FREIRE e COVAS. COLLOR recebeu 0,8 por cento, 8 votos. Este quatro nos diz que os bancários deram um voto progressista, e que portanto neste segundo turno certamente estes votos irão para o candidato situado no campo progressista que é Luiz Inácio LULA da Silva.

Companheiros, queremos que todos os bancários, no momento exato em que depositarem seu voto presidencial na urna, estejam fazendo a opção consciente.

Pedro Justino Incerti

Voz do Bancário

Órgão informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul, rua Borges de Medeiros, 574, 1º Andar.

DIRETORIA:

Presidente: Pedro Justino Incerti

1º Secretário: Ivan José Frezza

2º Secretário: Arquimedes Ventura de Rocco

1º Tesoureiro: Luis Carlos Tissot

2º Tesoureiro: Marcia Zulian

Dir. Rel. Públicas: Vilmar Castagna

Dir. Ass. Soc. e Trab: Luiz Carlos Ponzi

Editor Responsável: Moacir Brehm.

Diagramação: Adenize Luiza de Oliveira

Serviços gráficos: Empresa Jornalística Pionciro S/A.



BOAS FESTAS



Natal é uma conquista de todos aqueles que como você, acreditam na solidariedade, no trabalho e no bem estar para com o próximo
A valorização do homem é a certeza de um mundo melhor.

Que cada um viva e reparta sua felicidade

UM FELIZ ANO NOVO A VOCÊ E SEUS FAMILIARES.

SINDICATO INVESTE NA AMPLIAÇÃO DO PRÉDIO



A partir de abril de 1990, os bancários de Caxias do Sul e da base territorial poderão contar com uma nova infraestrutura através do sindicato local. As obras de ampliação da sede social estão sendo intensificadas, devendo passar a partir do próximo ano com uma área total de 1.275,38 metros quadrados. O sindicato resolveu investir no crescimento de sua sede, por entender ser esta uma necessidade

dos seus associados. Segundo o engenheiro João Alberto Marchioro (executor do projeto), a primeira etapa já foi concluída com a construção de 712,18 metros quadrados. No momento está sendo feita a segunda etapa, com dois pavimentos o que deverá totalizar de área útil, 563,20 metros quadrados. São mais três pavimentos construídos com seis salas de trabalho e reuniões, um auditório e sa-

nitários. Com a conclusão da obra, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul passará a ser um dos mais bem estruturados do Brasil. A diretoria da entidade considera esta conquista como a mais importante até o momento, já que o desejo de se ter um sindicato mais amplo vem sendo reivindicado pelos associados.

APOSENTADOS E O 13º SALÁRIO

Novo conflito jurídico e renovada insatisfação dos aposentados se avizinham com a decisão da Previdência em pagar o Décimo Terceiro Salário a aposentados e pensionistas pela média do que perceberam durante o ano. Alegam os responsáveis pela decisão que o novo Plano de Custeio de Benefícios da Previdência ainda não foi aprovado pelo Congresso e que não há fonte de recursos para o pagamento integral. Com

o que, a Previdência descumpra a Constituição em vigor. Isso é grave, porque, afinal, é um organismo público, com status de Ministério, que chuta o texto constitucional. Graças à lentidão do Congresso que permite que a carta elaborada pelos constituintes, hoje congressistas, não seja cumprida. Para azar dos aposentados e pensionistas da Previdência.

Brasileiros estão cada vez mais pobres

O Brasil é um país onde há um dos piores quadros de distribuição de renda do mundo. E um país de enormes contrastes sociais, econômicos e regionais. Aqui, é possível encontrar uma minoria de pessoas em algumas poucas regiões com um padrão de vida bastante elevado, próximo ao melhor padrão de vida europeu. Em contrapartida, há uma enorme maioria de pessoas e vastas regiões onde há miséria igual a países da África ou na Índia. “Quem comeu o bolo” A concentração de renda aumentou nos últimos 20 anos. Em 1960, os 20% mais ricos da população detinham 54,8% da renda nacional. Hoje estes 20% mais ricos já passaram a abocanhar mais de 65% de toda a renda nacional. Veja o quadro da distribuição de renda em 1985: Os 20% mais pobres ficam com 2,7% da renda nacional os 20%

seguintes ficam com 6,0% da renda nacional os 20% seguintes ficam com 9,3% da renda nacional os 20% seguintes ficam com 17,8 da renda nacional os 20% mais ricos ficam com 64,2 da renda nacional. Veja ainda esta comparação: Os 10% mais ricos ficam com 51% da renda nacional Os 5% mais ricos ficam com 35% da renda nacional Os 1% mais ricos ficam com 15% da renda nacional Renda média caiu O rendimento real médio do brasileiro caiu ainda mais no ano de 87 para 88. Em 88, o brasileiro ganha 2,2% menos do que ganhava em 87. Em valores de setembro deste ano, o rendimento real médio do brasileiro estava em NCz\$ 1.081,00. Em 88, 726,2% da população economicamente ativa ganhava até 5 salários mínimos (2.786,65 cruzados novos em valores de hoje). Veja a tabela;

Custo de vida bate novo recorde em Caxias

Custo de vida em Caxias do Sul(RS) - Mês de Novembro de 1989
Variações percentuais (%)

Grupos de Consumo	% no mês	% no ano	% 12 meses
Alimentação	53,5	1.362,6	1.735,5
Vestuário	51,5	1.422,3	1.881,5
Habitação	38,3	955,0	1.289,6
Arts. residência	61,7	1.600,8	1.997,8
Higiene e as. à saúde	58,5	1.640,4	2.217,6
Serviços pessoas	47,1	1.409,7	1.854,6
Serviços públicos	28,4	1.187,8	1.615,7
Índice geral	48,5	1.330,9	1.735,1

O índice do custo de vida em Caxias do Sul, no mês de novembro/89 alcançou o recorde histórico mensal de 48,5%. Com isto, o acumulado do ano chegou a 1.330,9 e o acumulado em 12 meses de 1.735,1%. Para o ano de 1989 contabilizar os 2.000% basta que o índice de dezembro marque 46,77% o que não é difícil. A chamada Ração Essencial do Trabalhador, composta por 13 produtos básicos, aumentou 45,46%, passando a custar

NCz\$347,23. Este valor representa 62,3% do salário mínimo vigente em novembro. Para comprar esta ração essencial o trabalhador que ganha o salário mínimo necessita trabalhar 137h 4min 57 seg. No ano de 89 a ração essencial aumentou 1.108,82% em Caxias do Sul. Para recuperar as perdas desde dezembro/81 (início da pesquisa do CESEC) a renda familiar mínima, em Caxias do Sul, deveria ser, em novembro, NCz\$1.865,85.

Distribuição de renda no País entre 1984 e 1988

O índice de trabalhadores sem rendimento ou que recebiam até um piso salarial caiu de 42,3% em 1984, para 36,9% no ano passado. Entretanto, todas as faixas acima de um piso salarial registraram crescimento no período. Os trabalhadores que ganham entre cinco e dez pisos, por exemplo, subiram de 1,2% para 3,7%.

CATEGORIA	1984	1985	1986	1987	1988
Até 1 salário	32,1%	32,3%	27,8%	25,7%	29,1%
De 1 a 5 sal	22,5%	22,5%	22,6%	23,0%	23,7%
De 5 a 10 sal	22,3%	21,8%	20,1%	27,1%	23,4%
De 10 a 20 sal	7,9%	8,3%	9,2%	8,1%	8,7%
Mais de 20 sal	3,2%	3,5%	4,2%	4,4%	4,4%
Sem rendimento	1,5%	1,5%	1,9%	2,2%	2,2%
Sem declaração *	9,7%	9,7%	7,7%	8,1%	7,8%
Sem declaração *	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%

* Inclusive pessoas que receberam apenas benefícios
FONTE: IBGE

Marcon mostra a verdade do Trabalho sobre o Capital

“Os empresários não podem reclamar ou acusar apenas o governo pela situação de caos que o país se encontra”. Afirmação é do presidente da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul ao participar do Primeiro Seminário Nacional de Relações Capital-Trabalho, realizado em Porto Alegre no dia 29 de novembro. Segundo Gelso Marcon, que debateu o assunto com representantes da classe empresarial, “o governo é a representação de um setor da sociedade, que detém o poder de força e que devido a pressão exercida, coloca em prática os seus interesses”. Portanto hoje, quem detém este poder não os empresários, acrescenta Marcon. No debate, o líder dos bancários enfatizou que os empresários são responsáveis pela situação em que se encontra o Brasil. Para se ter uma idéia, apenas duas centenas de grupos empresariais tem o poder de direcionar os rumos de toda a economia. Este grupo passou a ter o poder real de controlar a economia, ao assumir ao longo dos últimos 20 anos a propriedade de 100 bilhões de dólares e que hoje movimentam diariamente no Open-Market. Esse volume de dinheiro equivale a mais da metade de toda a poupança interna. “Esse processo de concentração do capital ocorreu de forma paralela, a uma mudança drástica na forma de apropriação da renda nacional nas últimas duas décadas”, ressaltou. Gelso Marcon observa que nos últimos 25 anos foram os trabalhadores que cederam. Houve uma brutal transferência de renda do trabalho para o capital. Em 1964, a participação da força de trabalho na composição da renda nacional era de 60 por cento. Hoje, ela é de apenas 40 por cento. Portanto, houve uma profunda transferência de renda do trabalho para o capital. Desta forma, quem deve aceitar o sacrifício maior são os empresários. A EXISTENCIA DE DUAS NAÇÕES Devido a essa alta concentração de renda nas mãos de poucos brasileiros, o país divide-se em duas nações: a moderna, onde estão os automóveis, Tvs a cores, água, luz e pavimentação. Aqui concentra-se apenas 40 por cento da po-



pulação. A outra parcela vive em condições de miséria, o que totaliza 84 milhões de brasileiros. A produtividade no Brasil é um terço da Européia, mas os salários são um sexto dos pagos aos europeus. “Como se nota, os exemplos constantemente utilizados pelos empresários não dizem a realidade. Para demonstrar a necessidade de uma política de redistribuição de renda, a população economicamente ativa do Brasil, é composta por 50,2 milhões de pessoas. Apenas 40 por cento fazem parte do emprego formal. Trinta e cinco por cento dos trabalhadores recebem até um salário mínimo. O Brasil possui 46 milhões de menores que em breve estarão ingressando no mercado de trabalho. Portanto, o Brasil tem necessidade de abrir a cada ano mais de um milhão e 800 mil novos empregos para atender a demanda. Ao demonstrar estes dados, Marcon foi aplaudido pelos presentes, derrubando a tese dos empresários sobre capital e trabalho. “Portanto, urge que os empresários reavaliem sua posição retrógrada e intransigente e se passe a discutir uma política de redistribuição de renda, que venha rapidamente pôr um fim a este incrível desnível social, provocado pela concentração de capital nas mãos de poucos brasileiros”, concluiu.

GREVES SE REPETEM EM 89

BANCO DO BRASIL: BANCÁRIOS VITORIOSOS

Os funcionários do Banco do Brasil conseguiram no Tribunal Superior do Trabalho a reposição integral da inflação nos 12 meses. Por sete votos a favor e apenas dois contra, o TST determinou à direção do BB o pagamento integral do IPC de janeiro (70,28%), desconsiderando o índice oficial fixado pelo governo para os reajustes salariais referentes aquele mês - 35,48 por cento. No julgamento do dissídio do BB, o TST concedeu o reajuste salarial do IPC integral de setembro de 88 a agosto deste ano sobre os salários já reajustados na data do ano passado. O IPC no período foi de 1.084 por cento.

Com os descontos, o reajuste salarial ficou fixado em 142,64 por cento. Mas, como o Tribunal Superior do Trabalho determinou também o pagamento da produtividade de quatro por cento. Os funcionários do Banco do Brasil terão um aumento salarial de 152,34 por cento sobre a folha de pagamento do mês de agosto de 89. Cabe destacar que o TST fez justiça ao reconhecer a defasagem salarial dos bancários.

Cidades da Base

A paralisação dos bancários também atingiu o interior. O destaque foi a greve dos funcionários da Caixa Econômica Federal, que teve a adesão dos municípios de Farroupilha, Flores da Cunha, São Marcos, Vacaria e Nova Petrópolis. Também pararam os bancários do Meridional de Farroupilha, Gramado e Canela. O Banrisul teve a adesão dos bancários de Vacaria e Farroupilha. Por fim, parou também os funcionários do Itaú de Farroupilha. Os companheiros do interior mostraram sua força e conseguiram através da luta e organização aumentar seus salários acima dos ridículos 15 por cento oferecidos pelos banqueiros. É importante lembrar o pessoal do interior, que setembro vem aí e até lá o Sindicato irá mobilizar a categoria a permanecer unida a fim de que nossas conquistas sejam mais uma vez concretizadas. Valeu.

Ações cautelares contra o Banco do Brasil

O nosso Sindicato, na condição de substituto processual, ajuizou inúmeras ações cautelares contra o Banco do Brasil, com pedido de liminar, visando que o referido estabelecimento bancário continue a pagar os salários dos seus funcionários no dia 20 de cada mês e não no dia 30, conforme decisão da diretoria do BB.

Das ações ajuizadas, obtivemos liminares para os empregados das agências de Nova Petrópolis (1ª JCJ de Novo Hamburgo) e de Garibaldi e Veranópolis (JCJ de Bento Gonçalves).

A de Caxias do Sul, que abarca as

Agências de Caxias do Sul, Farroupilha, São Marcos, Antônio Prado e Flores da Cunha, o Juiz do Trabalho da 1ª JCJ local deverá pronunciar-se após ouvir a defesa do Banco.

Quanto às demais, de Vacaria, Gramado e Canela, estamos aguardando a decisão judicial.

Companheiros!

Confiamos que a Justiça do Trabalho nos dê ganho de causa. O nosso Departamento Jurídico, através dos advogados Walmor Wieteky e Luiz Carlos Mocelin, está inteiramente empenhado na defesa dos interesses dos colegas do BB.



Funcionários da Caixa Estadual conquistam melhoria salarial

Os 4.600 funcionários da Caixa Econômica Estadual conseguiram importantes avanços salariais com a deflagração de greve por uma semana. Segundo Heraldo Melo, vice-presidente da Associação dos Servidores da Caixa Econômica do Rio Grande do Sul, as conquistas foram:

- Piso salarial igual ao do Banrisul (1.122 cruzados novos para portaria).
- Quadro de carreira, que será analisado pela Assembleia Legislativa em dezembro.
- Não desconto dos dias parados e não punição aos grevistas.
- Aumento real de salário de 80,13 por cento sobre os vencimentos de novembro.

FILIAÇÃO AO SINDICATO

Até o final de dezembro os funcionários da Caixa Econômica Estadual decidem qual o rumo a ser tomado pela categoria quanto a proposta de sindicalização. No dia 20 de dezembro acontece nas agências da CEE um plebiscito quando serão analisadas duas possibilidades. A primeira, se a Caixa Estadual permanecer como autarquia, os bancários continuam sendo servidores públicos e podem formar um sindicato. A segunda possibilidade é de sindicalização dos funcionários junto ao sindicato dos bancários, caso a CEE torne-se Sociedade Anônima. Junto aos funcionários existem duas correntes para decidir o assunto. Desta forma a melhor maneira é a consulta plebiscitária.

Bancários em greve por melhores salários

A greve dos bancários foi vitoriosa, após intensa mobilização da categoria, que resultou numa elevação média dos salários de 60 por cento. Depois de quatro anos, os bancários saíram de uma paralisação com conquistas importantes. A greve teve duração de 16 dias na região nordeste do Estado. O Sindicato dos Bancários lembra que a mobilização foi a conquista maior, fato que aconteceu em 1.985, quando a vitória foi conseguida após uma luta sem tréguas com os banqueiros. Os bancários não podiam mais agüentar o arrocho salarial perseguir o seu bolso, com anúncios de inflações absurdas e a intransigência da classe patronal diante desta realidade. Os bancários entenderam então que "QUEM LUTA CONQUISTA". Os bancários da rede privada estão com a cabeça erguida, com a certeza de ter conquistado uma importante vitória diante da classe dominante do país. Antes mesmo da deflagração do movimento, governo e banqueiros soltaram pequenos reajustes, após perceberem nossa mobilização. Foram apenas tentativas inúteis, uma vez que os bancários estavam dispostos a ir até o fim, porque estava em jogo o salário e o emprego. Com o crescimento da paralisação, os bancos deixaram de ter os lucros esperados, colocando seus proprietários numa posição incômoda, o que acabou na concordância de reajustar os salários de forma razoável. Os bancários obtiveram esta certeza quando presenciavam o crescimento da greve em todo o país. A categoria mostrou força, muita garra e uma incrível capacidade de resistir a todas as pressões e até agressões policiais. O desespero de certos banqueiros foi motivo de atitudes intempestivas, inclusive em Caxias. Um bancário, que realizava piquete em frente o Meridional (Centro) foi agredido pelo acessor do superintendente da agência. O bancário ainda foi vítima de tentativa de morte pelo segurança, que lhe apontou um revólver calibre 38 na cabeça. Nem mesmo por isso, os bancários foram intimidados e continuaram a manifestar-se democraticamente. O resultado do desespero dos patrões, foi a vitória dos bancários.

CHEGOU A HORA

Fernando Collor



PRN

Partido da
Reconstrução Nacional

O Partido da Reconstrução Nacional é "filho" do Partido da Juventude que abrigou Fernando Collor de Mello após sua saída do PMDB. Foi fundado em 30.12.88 e reúne atualmente 21 deputados e dois senadores, entre os quais o candidato a vice-presidente, Itamar Franco, um ex-peemedebista histórico. Com o lançamento da candidatura Collor, o PRN vem inchando cada vez mais, graças as adesões dos que "adoram" a sombra do poder. Entre os nomes de maior destaque do partido está o do deputado Renan Calheiros, também egresso do PMDB e articulador da bancada do PRN na Câmara dos Deputados.

Chegou ao Palácio do Governo de Alagoas em 1986 já pensando no Planalto. Contradiz, portanto, seu discurso antipolítico. Descende, aliás, de uma linhagem política coronelesca. É neto de Lindolfo Collor e do ex-senador Arnon de Mello (Arena/PDS), que trabalhou muito para indicar o filho à prefeitura de Maceió - 1979/82.

Como prefeito, Collor inicia sua ciranda política. Sempre viveu a sombra da ditadura. Antes de tornar-se o "caçador de marajás", nomeou muitos deles. Ao deixar a prefeitura, embarcou um trem da alegria com três mil funcionários da Fundação Educacional de

Maceió. Num livro de despedidas - "O Desafio de Maceió" - Collor elogia o ex-presidente Figueiredo e os ex-ministros do Interior, Mário Andreazza, e da Educação Rubem Ludwig. E se pergunta: "Por que exigir que um militar se atenha a caserna?"

Ainda pelo PDS, chegaria à Câmara Federal em 1983. Em quatro anos, 12 projetos. Um deles concedendo anistia aos devedores da Previdência, beneficiando usineiros alagoanos e sua própria empresa de comunicação, onde revelou-se um patrão autoritário e vingativo. Votou em Paulo Maluf para presidente, no Colégio Eleitoral.

Já no barco da Nova Re-

pública, Collor chegou ao Governo das Alagoas, pelo PMDB, faturando alto com o Plano Cruzado. Ai entrou em campanha para presidente. Fez do combate aos marajás uma ficção que virou bandeira de luta. O acordo com os usineiros, isentando-os do ICMS em troca da dívida com o Produban, levou o Banco à falência, que só não fechou as portas porque os bancários e o povo alagoano, numa memorável luta, impediram que isso ocorresse. Depois de articular o Partido da Juventude, Collor criou o PRN, hoje inchado de adesistas. Para quem se define como antipolítico, a trajetória partidária de Collor é apenas mais um indicio de que tipo de política ele pratica.

Luís Inácio Lula

PT

Partido dos
Trabalhadores

Em 22 de março de 1980, com raízes no emergente movimento sindical do ABC paulista, era publicado o manifesto de criação do Partido dos Trabalhadores. No ano seguinte, o partido realizava sua I Convenção Nacional. De lá para cá, o PT disputou todas as eleições com candidatos próprios, conquistando índices crescentes de adesão. Atingiu o máximo nas eleições às prefeituras, no ano passado, quando venceu em Porto Alegre, São Paulo e Vitória, além de municípios de expressão como Santos e Campinas. Chega à eleição presidencial com uma bancada de 16 deputados. São Paulo é sua principal base.

Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e líder das greves operárias da década de 70, Lula se firmou nesse período como uma nova e combativa liderança.

Do ex-dirigente sindical que fundou o Partido dos Trabalhadores, pelo qual teve destacada atuação na Assembleia Nacional Constituinte, ficou a figura de um político/imagem de um partido disposto a provar que tem a cara do povo.

A campanha de Lula retoma novo impulso exatamente ao se aproximar a votação do primeiro turno.

Os primeiros meses deste ano, com a turbulência das greves no vácuo do arrocho salarial, desgastaram o partido, graças à imagem negativa moldada pela mídia conservadora. Lula andou por baixo, com o partido expondo suas históricas divisões internas. Só agora transparece unicidade e a homogeneidade do discurso.

Num País de traço colonial e de uma cultura asentada em verdades americanizadas, o grande esforço de Lula é convencer os trabalhadores de que o Governo deve ser entregue a um igual. Independente desse aspecto, reúne eleitorado cativo e crítico nas camadas sociais mais altas. Sua candi-

datura amplia a influência do movimento operário na política brasileira e contribui para que o movimento sindical se faça presente na formação de um futuro governo democrático e popular.

Fruto da experiência acumulada durante esses anos e do próprio exercício do poder, seu partido é enfático na defesa do papel do Estado como responsável por serviços essenciais como transporte, saúde, educação e habitação. Defende a estatização do sistema financeiro, as reformas agrária e urbana e coloca fórmulas de participação popular.

Traz um conjunto de propostas socializantes e de inegável efeito transformador do modelo econômico.

Manifesto aos trabalhadores e ao povo Gaúcho

A luta pelas liberdades democráticas está viva na memória do povo. O não à Ditadura. O resgate dos Direitos Humanos. As liberdades sindicais. As Diretas já.

As eleições presidenciais são hoje uma realidade, resultado da vontade e da garra popular na busca de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária, sem as perseguições de um passado recente.

E evidente o desamparo a que estão submetidos os trabalhadores brasileiros e os setores médios da sociedade no que se refere aos mais elementares direitos da pessoa humana. Trabalho, alimentação, saúde, educação, transporte e habitação são direitos sonnegados ou diuturnamente violados pelos empresários, latifundiários e políticos tradicionais do país que há mais de duas décadas enganam e manipulam a vontade popular e comprometem a soberania nacional.

Estamos as vésperas do segundo turno. O pleito realizou-se límpido e transparente. Foi uma festa democrática. Todavia, chegou a hora da decisão. O momento de OPTAR. Sem vacilações. Defrontamo-nos, de um lado com a candidatura COLLOR DE MELLO, representando os donos do capital, os latifundiários, as oligarquias, os grandes meios de comunicações que se aglutinam em nome de seus interesses. Também vociferam palavras em nome da ORDEM, DA MORAL, DOS COSTUMES E DOS LUCROS DESMEDIDOS, numa tentativa de clara manutenção dos seus privilégios e do continuísmo político-econômico.

De outro lado, está a candidatura LULA identificada e compromissada com as forças progressistas do país. Ela traduz a oportunidade ímpar do povo brasileiro resgatar sua verdadeira dignidade social e histórica, conquistando a sociedade tão almejada. Uma candidatura que transcende as questões parti-

dárias.

Neste sentido, o movimento sindical e popular gaúcho, através de suas entidades, conclama os trabalhadores e o povo brasileiro a engajar-se e apoiar a candidatura LULA. Esta é a verdadeira forma de proporcionar as profundas transformações sociais, tais como reforma agrária e urbana, a solução da dívida externa, a justa distribuição de renda, para que se faça finalmente justiça social.

Porto Alegre, 9 de dezembro de 1989

ENTIDADES POPULARES DO
RIO GRANDE DO SUL

ESPORTES

AABB CAMPEÃO FUTEBOL DE SALÃO



Equipe AABB Caxias do Sul

Associação Atlética do Banco do Brasil de Caxias do Sul, conquistou o título de bicampeã no certame bancário de Futebol de Salão, evento que contou com a participação de 24 equipes, teve seu início no dia 04/12/89 e terminou em no dia 27/10/89. Campanha do Campeão: 1ª Fase 8x2 contra o BCN, 5x1 contra o Banerj, e 5x2 contra o Bradesco Imigrante, 2ª Fase 6x3 contra Sibisa e 8x1 contra Itaú Centro. Na etapa semifinal, a AABB Caxias do Sul derrotou a AABB Flores da Cunha por 3x0. Na grande final, contra o Sudameris, a equipe

campeã obteve uma vitória por 4x1. Na campanha vitoriosa desta temporada a AABB ganhou o título de forma invicta. Sudameris foi a vice numa competição de alto nível, também com uma boa campanha, só perdeu o jogo final para a AABB Caxias. A classificação final ficou sendo esta: 1ª AABB Caxias do Sul, 2ª Sudameris, 3ª... 4ª... Goleiro menos vazado da AABB Caxias do Sul - Jefferson Amando, Goleador da AABB Flores da Cunha, Julio César com 14 gols.

Futebol Sete: AABB de Flores Campêa Invicta

Associação Atlética do Banco do Brasil de Flores da Cunha é a Campeã invicta do Campeonato Bancário de Futebol Sete, quarta edição, o evento foi realizado na Sede Campestre da AABB Flores da Cunha, participaram 19 equipes, teve seu início no dia 04/11/89 e terminou no dia 18.11.89. A AABB de Flores da Cunha sagrou-se campeã após vencer na 1ª Fase 2x0 equipe bancária de São Marcos, 7x0 da equipe da Sibisa/Mercapaulo e 8x4 ao Banorte, 2ª Fase 2x1 do Bradesco Centro, semifinal 4x0 da CEF Caxias do Sul, nas finais 5x1 do Itaú Centro e 2x1 do Sudameris, novamente o Sudameris foi vice campeã somente perdendo a última partida 2x1 contra a AABB Flores da Cunha. A Classificação final ficou sendo a seguinte: Em 1º lugar AABB Flores da Cunha, 2º lugar Sudameris e 3º lugar Itaú Centro. O Atlético Bancário Caxiense, Departamento de Esporte do Sindicato dos Bancários, agradecem a todos os participantes pelo alto nível nas competições, e de modo especial a AABB CAXIAS DO SUL em nome do diretor de futebol LUIZ OTÁVIO ROSA e de seu presidente ODIR FRIZZO e a AABB DE FLORES DA CUNHA em nome do seu presidente RENAN ROSSATO, que cederam suas quadras de esportes para os jogos do Campeonato bancário de Futebol de Salão de de Futebol Sete.

ITAÚ É O CAMPEÃO DA NATAÇÃO

O Banco Itaú agência centro de Caxias do Sul é o campeão do IX Campeonato Bancário de Natação, realizado no dia 20/05/89, na Piscina da Escola de Natação Pranadar, participaram mais de quarenta atletas de agências bancárias de Caxias do Sul, CATEGORIAS: Juvenil,

Adultos e Veteranos, ESTILOS: Livre, Costas, Peito e Golfinho, DISTÂNCIAS: De 25, 50 e 100 metros. Foi o seguinte o resultado final dos pontos: Banco Itaú agência Centro - 1º lugar com 137 pontos, Banriusul - Centro - 2º lugar com 122 pontos. Banco de Crédito Nacional 3º lugar com 94

pontos. Banco Itaú São Pelegrino, 4º lugar com 71 pontos. Banco do Brasil 5º lugar com 40 pontos. Banco Meridional do Brasil S/A, agência Centro 6º lugar com 31 pontos. Banestado em 7º lugar com 34 pontos e Bradesco agência Centro em 8º lugar com 30 pontos.

